

Materiais e áreas afins. Poderão ser admitidos à inscrição candidatos licenciados em outros cursos desde que possuam *curriculum vitae* ou experiência profissional adequados.

Número de vagas. — Serão admitidos, no máximo, 12 candidatos. O número mínimo de inscrições para que o curso funcione será de cinco.

CrITÉRIOS de selecção. — Os candidatos serão seleccionados considerando os seguintes critérios:

Curriculum académico;
Curriculum científico;
Experiência profissional.

Poderão ser efectuadas entrevistas para aferição dos critérios de selecção.

Prazos:

1.ª fase:

Candidatura — de 12 de Junho a 14 de Julho de 2006;
Seração — de 17 a 21 de Julho de 2006;
Inscrição — de 24 a 31 de Julho de 2006;

2.ª fase:

Candidatura — de 4 a 15 de Setembro de 2006;
Seração — de 18 a 22 de Setembro de 2006;
Inscrição — de 25 de Setembro a 2 de Outubro de 2006;

Início das aulas — 12 de Outubro de 2006.

Instrução do processo de candidatura. — Do processo de candidatura, a entregar pessoalmente ou a enviar por correio registado para o Gabinete de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, deverão constar:

Boletim de candidatura devidamente preenchido;
Cópia da certidão de licenciatura;
Curriculum vitae detalhado;
Outros elementos que o candidato entenda relevantes para apreciação da sua candidatura.

Propinas. — O valor anual da propina fixada para a primeira edição do curso de pós-graduação em Microscopia Óptica de Materiais Geológicos é de € 1250.

Plano de estudos

Curso de pós-graduação em Microscopia Óptica de Materiais Geológicos

Disciplina	Ano	Área	Sem.	T	P	HTP	Contacto	Total	ECTS arred.
Mineralogia Óptica	1.º	G	T1	15	0	25	40	120	5
Técnicas de Microscopia Óptica	1.º	G	T1	5	10	25	40	120	5
Técnicas de Colheita e Preparação de Amostras	1.º	G	T1	10	15	0	25	75	2,5
Laboratório de Microscopia	1.º	G	T1	5	20	15	40	120	2,5
Materiais Geológicos e Derivados Industriais	1.º	G	T1	15	0	20	35	105	5
<i>Totais/trimestre</i>				50	45	85	180	540	20
Tópicos de Petrografia	1.º	G	T2	15	0	25	40	120	5
Laboratório de Petrografia	1.º	G	T2	5	15	25	45	135	5
Microestruturas e Texturas de Materiais Geológicos ...	1.º	G	T2	10	0	15	25	75	2,5
Outras Técnicas de Microscopia	1.º	G/F/CE	T2	10	0	15	25	75	2,5
Métodos Quantitativos e Acreditação em Petrografia	1.º	MUP	T2	20	5	20	45	135	5
<i>Totais/trimestre</i>		G/MA		60	20	100	180	540	20
Microscopia de Minerais e Rochas Industriais [Opção (*)]	1.º	G	T3	20	0	25	45	135	5
Microscopia de Minérios [Opção (*)]	1.º	G	T3	20	0	25	45	135	5
Petrografia Orgânica [Opção (*)]	1.º	G	T3	20	0	25	45	135	5
Petrografia de Betões [Opção (*)]	1.º	G	T3	20	0	25	45	135	5
Microscopia de Solos [Opção (*)]	1.º	G	T3	20	0	25	45	135	5
Micropaleontologia [Opção (*)]	1.º	G	T3	20	0	25	45	135	5
Microtermometria [Opção (*)]	1.º	G	T3	20	0	25	45	135	5
Gemologia [Opção (*)]	1.º	G	T3	20	0	25	45	135	5
Caracterização Mineralógica da Deterioração da Pedra Natural [Opção (*)]	1.º	G	T3	20	0	25	45	135	5
<i>Totais/trimestre</i>				80	0	100	180	540	20

(*) No 3.º trimestre haverá quatro opções.

3 de Fevereiro de 2006. — O Director, Baltazar Manuel Romão de Castro.

Faculdade de Economia

Despacho n.º 4183/2006 (2.ª série). — Por despachos do director da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, no exercício de delegação de competências concedida pelo reitor da Universidade do Porto:

De 30 de Janeiro de 2006:

Prof. Doutor Mário Alençao Brígido da Graça Moura, professor associado desta Faculdade — concedida equiparação a bolseiro fora do País no período de 27 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2006.

De 1 de Fevereiro de 2006:

Prof.ª Doutora Maria Isabel Rebelo Teixeira Soares, professora catedrática desta Faculdade — concedida equiparação a bolseiro fora do País no período de 11 a 16 de Fevereiro de 2006.

2 de Fevereiro de 2006. — A Técnica Superior Principal, Lúda Soares.

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

Instituto Superior Técnico

Despacho (extracto) n.º 4184/2006 (2.ª série). — Por despacho do presidente do Instituto Superior Técnico, proferido por delegação, de 12 de Janeiro de 2006:

José António Maciel Natário, professor auxiliar do Instituto Superior Técnico — nomeado definitivamente na mesma categoria com efeitos a partir de 13 de Novembro de 2005. (Não carece de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

Relatório final de processo de nomeação definitiva de José António Maciel Natário

A comissão coordenadora do conselho científico do Instituto Superior Técnico, reunida em 12 de Outubro de 2005, com base no parecer emitido pelos professores catedráticos deste Instituto Doutores Luís